



## COMPORTAMENTO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE ELITE DE JATROPHA EM PETROLINA-PE

Marcos Antonio Drumond<sup>1</sup>, Bruno Galveas Laviola<sup>2</sup>, Pedro Paulo Bezerra Ferreira<sup>3</sup>,  
Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>4</sup>, Welson Lima Simões<sup>1</sup>

1. Pesquisador da Embrapa Semiárido - drumond@cpatsa.embrapa.br, wel.simoes@cpatsa.embrapa.br
2. Pesquisador da Embrapa Agroenergia - bruno.laviola@cpae.embrapa.br
3. Estagiário da Embrapa Semiárido/CNPq/UPE - pedro.bolsista@cpatsa.embrapa.br
4. Pesquisador da Embrapa Cerrados - juqueira@cpac.embrapa.br

**RESUMO** - Pertencente à família das Euforbiáceas, o pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) é uma espécie arbustiva, perene, cuja origem ainda não é bem definida. O pinhão manso é supostamente nativo da América Central, sendo encontrado em quase todas as regiões intertropicais, com ocorrência em maior escala nas regiões tropicais e temperadas. O presente trabalho objetiva estudar o desempenho agrônomo e a produção de sementes de dezessete genótipos superiores de pinhão-manso, nas condições de Petrolina-PE, como parte da Rede Nacional de Genótipos de Elite testados em diversas localidades do Brasil. O experimento foi instalado no Campo Experimental da Embrapa SNT Escritório de Petrolina, em Petrolina-PE. Os dados climáticos médios da área experimental foram: precipitação = 665,85 mm; radiação solar = 398,5 ly/dia; insolação = 6,45h; temperatura média = 25,8°C; umidade relativa = 63,5%; evaporação = 7,4 mm/dia; velocidade do vento = 179,35 km/dia. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com três repetições e dezessete tratamentos (genótipos), em parcelas lineares de quatro plantas, com bordadura simples e espaçamento de 3,0 x 3,0m. Cada planta foi adubada com 150g de NPK (fórmula 06:24:12) no ato do plantio. As plantas foram irrigadas semanalmente por gotejamento com uma aplicação média de 4 mm de água por planta até o estabelecimento das plantas durante três meses. Aos dezoito meses de idade observou-se que apenas a variável inflorescência apresentou diferença estatística significativa, onde o genótipo 814 com 11,8 inflorescências foi superior aos demais, porém, não diferindo dos 813, 815, 801, 816, 818, 817 e 812 com 8,4; 6,8; 6,7; 6,4; 5,7; 5,4 e 5,3 inflorescências respectivamente. A sobrevivência para a maioria dos genótipos foi de 100% excetuando-se para os genótipos 808 e 811 que apresentaram 91,7%. Estes dados conferem à espécie grande capacidade de estabelecimento no campo independentemente do genótipo. O crescimento diamétrico basal e em altura, respectivamente, apresentaram médias de 8,3 ±0,2 cm e 1,8±0,1m, destacando a homogeneidade das plantas dos diferentes genótipos, caracterizando alto grau de seleção na busca de uma variedade superior para cada condição edafoclimática do Brasil. Quanto ao número de bifurcações sem qualquer diferença significativa entre as médias dos genótipos observou-se uma variação entre 11,6 (genótipo 810) e 8,8 (genótipo 811) e, que a média geral entre os genótipos foi de 10,5±1,0. Embora a expectativa de que o maior número de bifurcações acarretaria em maior número de inflorescências e conseqüentemente em maior produtividade, esta tendência não foi confirmada diante dos dados obtidos nesta fase inicial (primeiro ciclo de produção). A produção de sementes ainda pouco relevante nos genótipos testados apresentou média geral de 151,5 Kg.ha<sup>-1</sup>, sendo que em valores absolutos a maior produção obtida foi para o genótipo 810 com 226,0 Kg.ha<sup>-1</sup> cerca de três vezes superior a do genótipo 813, o de menor produção (69,3 Kg.ha<sup>-1</sup>). Valendo ressaltar que em fases mais avançadas alguns genótipos possam destacar com produtividades significativas.

**Palavras-chave:** Pinhão-manso, genótipos superiores, Semiárido brasileiro

**Apoio:** A Embrapa SNT-Escritório de Petrolina pela disponibilidade de área para realização deste trabalho e a Finep pelo apoio financeiro.